



**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Artes Aplicadas

Projeto Final de Design de Interiores e Equipamento Remodelação da Antiga Extensão de Saúde de Válega

Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento

Beatriz Isabel Costa Pinto | n.º 20220763

Orientadores

Prof. Adjunto Doutor Nelson Barata Antunes

Prof. Adjunta Convidada Doutora Liliana Marisa Carraco Neves

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizado sob a orientação científica do Professor Adjunto Nelson Barata Nunes e Professora Adjunta Convidada Doutora Liliana Marisa Carraco Neves, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho 2025

Composição do júri

Presidente do júri

Doutora Ana Sofia André Bentes Marcelo

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes - IPCB

Vogais

Doutora Graça Maria de Rovisco Garcia Pedroso Malaguerra Nunes (arguente)

Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Artes - IPCB

Doutor Nelson Barata Antunes (orientador)

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Doutora Liliana Marisa Carraco Neves (orientador)

Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Artes - IPCB

Dedicatória

Dedico a minha família, que foi um grande suporte para mim e esteve sempre ao meu lado durante este longo percurso.

Agradecimentos

Agradeço à minha família, que sempre me apoiaram e encorajaram.

Agradeço aos meus orientadores, que nunca desistiram de mim e que me apoiaram e guiaram durante o projeto.

Agradeço ao Presidente da Junta de Freguesia de Válega, Raul Teixeira, e aos colaboradores da mesma, pela disponibilidade e atenção.

Agradeço aos meus amigos que, longe ou perto, estiveram comigo ao longo deste meu percurso, em especial aos mais presentes.

Especial agradecimento à Kika e ao Fábio que me ajudaram, aturaram-me e estiveram sempre lá para mim nesta fase.

Resumo

O presente documento tem como finalidade apresentar a proposta para o projeto final desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Projeto, no 2.º semestre do 3.º ano da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, lecionada na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O projeto incide sobre a remodelação da antiga Extensão de Saúde de Válega, localizada no concelho de Ovar, distrito de Aveiro. Esta intervenção tem como principal objetivo a reconversão do edifício, atualmente desativado, num alojamento local, adaptando o espaço a uma nova função de carácter turístico e residencial.

A proposta surge da vontade de valorizar o património arquitetónico e cultural da freguesia de Válega, através de uma requalificação que respeite a memória do lugar e, simultaneamente, responda às exigências atuais de conforto, funcionalidade, acessibilidade e sustentabilidade.

Neste contexto, o projeto procura desenvolver uma solução de design interior que alie modernidade e tradição, criando um ambiente acolhedor, esteticamente agradável e adaptado às necessidades dos futuros utilizadores, promovendo uma experiência de estadia única e autêntica.

No âmbito do projeto, procedeu-se à remodelação da antiga Extensão de Saúde de Válega, com o objetivo de a converter num alojamento local contemporâneo, confortável e funcional. A intervenção baseou-se numa análise aprofundada do contexto histórico, arquitetónico e social do edifício, aliando-se a aplicação prática de conhecimentos adquiridos durante a formação académica.

O conceito foi desenvolvido com inspiração nas referências culturais e estéticas da vila, nomeadamente através da integração de elementos identitários como a azulejaria tradicional. O processo incluiu o levantamento detalhado do espaço, a elaboração de vários estudos de planta e a definição de uma proposta final que contempla seis suites, cozinha, sala de refeições, lavandaria e zonas comuns.

A par da conceção espacial, foram realizadas modelações tridimensionais e desenvolvido um equipamento original para a área de receção, concebido para a arrumação de bagagens e, simultaneamente, para a exposição de produtos locais, promovendo assim a identidade e economia da região.

A metodologia de trabalho seguiu os princípios de *Bruno Munari*, promovendo uma abordagem sistemática e criativa para a resolução dos desafios projetais. Este projeto destacou-se pela complexidade da reconversão funcional e pelas soluções propostas, aliando estética, conforto e acessibilidade.

Palavras-chave

Alojamento Local; Design de Interiores; Antiga Extensão de Saúde; Remodelação; Válega.

Abstract

The purpose of this document is to present the proposal for the final project developed within the scope of the Project curricular unit, in the 2nd semester of the 3rd year of the Degree in Interior Design and Equipment, taught at the School of Applied Arts of the Polytechnic Institute of Castelo Branco.

The project focuses on the remodeling of the former Válega Health Extension, located in the municipality of Ovar, district of Aveiro. The main objective of this intervention is to convert the building, currently deactivated, into local accommodation, adapting the space to a new function of a tourist and residential nature.

The proposal arises from the desire to enhance the architectural and cultural heritage of the parish of Válega, through a requalification that respects the memory of the place and, at the same time, meets the current demands of comfort, functionality, accessibility and sustainability.

In this context, the project seeks to develop an interior design solution that combines modernity and tradition, creating a welcoming, aesthetically pleasing environment adapted to the needs of future users, promoting a unique and authentic stay experience.

The project involved the renovation of the former Válega Health Extension, with the aim of converting it into a contemporary, comfortable and functional local accommodation. The intervention was based on an in-depth analysis of the historical, architectural and social context of the building, combined with the practical application of knowledge acquired during academic training.

The concept was developed with inspiration from the cultural and aesthetic references of the town, namely through the integration of identity elements such as traditional tiles. The process included a detailed survey of the space, the preparation of several floor plans and the definition of a final proposal that includes six suites, a kitchen, a dining room, a laundry room and common areas.

In addition to the spatial design, three-dimensional modelling was carried out and original equipment was developed for the reception area, designed to store luggage and, at the same time, to display local products, thus promoting the region's identity and economy.

The work methodology followed Bruno Munari's principles, promoting a systematic and creative approach to solving design challenges. This project stood out due to the complexity of the functional reconversion and the proposed solutions, combining aesthetics, comfort and accessibility.

Keywords

Local Accommodation; Interior Design; Former Health Extension; Renovation; Válega.

Índice geral

Composição do júri.....	III
Dedicatória	IV
Agradecimentos.....	V
Resumo	VI
Abstract	VII
Índice geral.....	VIII
Índice de figuras	X
Lista de tabelas	XII
1. Introdução	1
2. Pesquisa e enquadramento do projeto.....	2
2.1. Fundamentação do Projeto.....	2
2.2. Contextualização local e histórica.....	3
2.3. Contextualização do edifício	5
2.3.1. Localização	5
2.3.2. O arquiteto.....	6
3. Identificação do projeto a realizar.....	7
4. Objetivos	14
5. Metodologia Projetual.....	14
6. Planeamento de atividades	16
7. Casos de estudo.....	17
7.1. Alojamento girassol – Guest House, Castelo Branco	17
7.2. Fátima – Guest House, Fátima	18
7.3. Casa 92 – Os lugares de Castraleuca, Castelo Branco.....	19
7.4. Feelathome Ventas Suites em Madrid, Espanha	20
7.5. Tailormade Hotel RIGIBLICK Küsnacht, Suíça	21
8. Legislação	22
9. Organograma	23
10. Projeto	24
10.1. Conceito.....	24
10.2. Desenvolvimento da proposta	25
10.3 Proposta	28
10.3.1. Alterações espaciais.....	29

10.3.2. Distribuição espacial	30
10.4. Equipamento.....	36
10.4.1. Desenvolvimento do equipamento	37
10.4.2. Proposta final do equipamento.....	38
Conclusão	39
Referências bibliográficas	40
Bibliografia	41
Apêndice	42
Cálculos de FLDM - Quarto	42
Cálculos de iluminação artificial.....	43

Índice de figuras

Figura 1 — Localização.....	5
Figura 2- Arquiteto Januário Godinho.....	6
Figura 3 - Fachada da Extensão de Saúde de Válega.....	7
Figura 4- Planta da Extensão de Saúde de Válega.....	7
Figura 5- Zona de Entrada.	8
Figura 6- Zona da sala de espera.....	8
Figura 7- Corredor do lado direito.....	9
Figura 8- Corredor do lado esquerdo.	9
Figura 9- Consultório 1.....	10
Figura 10- Consultório 2.....	10
Figura 11- Consultório 3.....	11
Figura 12- Área de lavagem.	11
Figura 13- Zona dentro da secretaria.	12
Figura 14- Casa de banho.....	12
Figura 15- Área dos funcionários.....	13
Figura 16- Método projetual.	14
Figura 17- Cozinha do alojamento Girassol	17
Figura 18- Quarto do alojamento Girassol.....	17
Figura 19- Casa de banho do alojamento Girassol	17
Figura 20- Entrada da casa de banho do alojamento girassol.	17
Figura 21- Casa de banho do alojamento Fátima.	18
Figura 22- Sala do alojamento Fátima.	18
Figura 23- Quarto duplo do alojamento Fátima.	18
Figura 24- Quarto do alojamento Fátima.	18
Figura 25-Quarto com mesa de refeições.	19
Figura 26- Casa de banho do alojamento.	19
Figura 27- Zona de refeições e cozinha.	19
Figura 28- Entrada da casa de banho	19
Figura 29- Zona de descanso.....	20
Figura 30- Zona de refeições e trabalho.	20

Figura 31 - Zona de descanso, estar e refeições	20
Figura 32 - Casa de banho da suite	20
Figura 33- Zona de descanso com vista paisagistica.....	21
Figura 34- Vista da paisagem da suite.	21
Figura 35- Casa de banho.....	21
Figura 36 – Zona de trabalho/refeições	21
Figura 37- Organograma.....	23
Figura 38- Moodboard.....	24
Figura 39- Planta de estudo 1.	25
Figura 40 - Planta de estudo 2.	26
Figura 41- Planta de estudo 3.	27
Figura 42- Planta de apresentação.	28
Figura 43- Planta de alteração.	29
Figura 44-Desenho do pavimento principal.....	30
Figura 45- Pavimento principal. Fonte.....	30
Figura 46- Desenho do pavimento das casas de banho.	30
Figura 47 – Pavimento das casas de banho.	30
Figura 48- Entrada e receção.....	31
Figura 49- Modelação 3D - Receção.....	31
Figura 50- Suite.....	32
Figura 51 - Modelação 3D - Suite.....	33
Figura 52 - Modelação 3D – Casa de banho da suite.	33
Figura 53- Cozinha e sala de jantar	34
Figura 54 - Modelação 3D – Cozinha.....	35
Figura 55 – Modelação 3D – Sala de Refeições.	35
Figura 56 – Lavandaria e arrumos.	36
Figura 57 – Maquete de estudo em perspetiva.	37
Figura 58 – Maquete final.....	37
Figura 59 – Modelação 3D – armário da receção.	38

Lista de tabelas

Tabela 1 – Planeamento das atividades a desenvolver	16
Tabela 2 - Cálculo do FLDM - quarto	42
Tabela 3 – Cálculo de iluminação artificial - quarto.	43
Tabela 4 – Cálculo de iluminação artificial – casa de banho.	44
Tabela 5 – Cálculo de iluminação artificial – área de refeições.....	45
Tabela 6 – Cálculo de iluminação artificial - corredor.....	46
Tabela 7 – Cálculo de iluminação artificial–corredor/entrada.	47
Tabela 8 – Cálculo de iluminação artificial - receção.....	48

1. Introdução

No âmbito da unidade curricular de Projeto, lecionada no 2.º semestre do 3.º ano da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, foi proposta a realização de um projeto final, com o objetivo de desenvolver e aplicar as competências adquiridas ao longo do percurso académico. Neste contexto, a proposta apresentada incide sobre a remodelação da antiga Extensão de Saúde de Válega, um edifício com valor histórico e simbólico, localizado na freguesia de Válega, concelho de Ovar, distrito de Aveiro.

O edifício em questão encontra-se atualmente desativado da sua função original e é composto por espaços como a secretaria/balcão, sala de espera, consultórios e instalações sanitárias. O presente projeto tem como finalidade a requalificação e adaptação destes espaços interiores, com o objetivo de os transformar num alojamento local, funcional, confortável e atrativo para os utilizadores.

A proposta desenvolve-se com base numa metodologia projetual fundamentada nos princípios de Bruno Munari, permitindo uma abordagem estruturada, criativa e focada na resolução eficiente dos desafios do espaço. Após um levantamento do edifício, foram definidos os requisitos do programa, estudadas diversas soluções espaciais e realizadas modelações 3D para simular as propostas. A nova organização inclui seis suítes, incluindo uma adaptada a mobilidade reduzida, uma cozinha, uma sala de refeições, lavandaria, zonas de lazer e receção.

Para além da vertente técnica, esta proposta procura também contribuir para a valorização do património edificado e do território onde se insere, promovendo a sua revitalização através do design. A intervenção prevê uma abordagem cuidada, que alia o respeito pela memória do espaço à introdução de soluções contemporâneas, adequadas às exigências atuais de habitabilidade e acolhimento. O conceito do projeto foi inspirado na identidade local, destacando elementos como a azulejaria tradicional, associada à cultura de Válega e Ovar, com o objetivo de criar um ambiente moderno, mas enraizado na tradição.

Este relatório documenta todas as fases do processo do projeto desde a contextualização e levantamento do espaço, passando pela definição do conceito e desenvolvimento da proposta, até à apresentação de soluções construtivas, materiais, organização funcional e equipamento personalizado nomeadamente um armário de receção multifuncional, desenvolvido de raiz, culminando na criação de um alojamento local com identidade e carácter, pensado para proporcionar uma experiência única para os seus utilizadores.

2. Pesquisa e enquadramento do projeto

2.1. Fundamentação do Projeto

A escolha de realizar um projeto dentro do concelho de Ovar surgiu de forma natural, pois reflete a intenção de intervir num território com significado familiar e de contribuir para a sua valorização patrimonial.

Durante a procura por um espaço, surgiu a oportunidade de intervir na antiga extensão de saúde de Válega, em Ovar, tendo como proposta a transformar num alojamento local, sendo esta uma freguesia de grande significado pessoal, a proposta foi recebida com entusiasmo e sentimento de honra. Além disto, este projeto mostrava ser de bastante potencial e com uma forte possibilidade de ser concretizado.

Desde logo viu-se este projeto como um desafio positivo, pois trata-se de uma temática diferente dos projetos realizados ao longo do percurso académico, considerando este como mais uma oportunidade de aprendizagem.

Um outro aspeto interessante neste projeto é o facto de ser uma antiga extensão de saúde a ser transformada em um alojamento local, o que torna este projeto, projeto ambicioso, pois requer um planeamento cuidadoso, de modo a preservar a a arquitetura original e criar um espaço acolhedor e confortável para os hóspedes que visitam a vila de Válega. A remodelação foca-se na adaptação do espaço para fins habitacionais, maximizando o conforto e a estética, enquanto se mantém uma atmosfera prática e funcional.

Atualmente o edifício pertence à Junta de Freguesia de Válega, tendo sido através da mesma que surgiu esta proposta e oportunidade de intervenção.

2.2. Contextualização local e histórica

Válega

Válega é uma freguesia do concelho de Ovar, distrito de Aveiro, elevada à categoria de vila a 9 de julho de 1985. Situada a sul da sede concelhia, possui uma área de 26,64 km², sendo a segunda maior freguesia do município em termos de extensão territorial (Junta de Freguesia de Válega, 2025.).

De acordo com os Censos de 2021, Válega tem uma população de 6.477, e ovar tem 54.953 habitantes (Instituto Nacional de Estatística, 2021).

Geograficamente, limita a norte com as freguesias de Ovar e São João de Ovar, a sul com Avanca e Pardilhó (concelho de Estarreja), a leste com São Vicente de Pereira Jusã (Ovar) e São Martinho da Gândara (Oliveira de Azeméis), e a Oeste com a Ria de Aveiro (Junta de Freguesia de Válega, 2025.).

A sua localização estratégica é reforçada por importantes vias de comunicação, como a autoestrada A1, a A29 e a Estrada Nacional 109, além da Linha do Norte dos caminhos-de-ferro, que inclui um apeadeiro em Válega. A origem do nome “Válega” permanece incerta, sendo alvo de várias teorias. Segundo o historiador Monsenhor Miguel de Oliveira, a primeira referência documental data de 1102, numa escritura de venda de salinas no Cabedelo, junto à ria. A etimologia pode estar ligada a termos como “Valego” ou “Valegado”, evocando ideias de união, possivelmente devido à fusão das antigas vilas de Pereira e Degarei. Outras hipóteses apontam para uma derivação da palavra “vale” ou uma possível ligação ao topónimo latino “Vectica” (Junta de Freguesia de Válega, 2025.).

No plano económico, Válega mantém uma forte ligação ao setor primário, com destaque para a agricultura e pecuária. Existem ainda pequenas indústrias ligadas à madeira e à construção civil. O comércio local, embora modesto, desempenha um papel relevante na economia da freguesia.

Válega dispõe de boas infraestruturas sociais. A Fundação Pe. Manuel Pereira Pinho e Irmã é um exemplo de referência, oferecendo serviços como Centro de Dia, Infantário e Assistência Domiciliária. No desporto, os habitantes beneficiam de espaços como o Complexo Desportivo do Sargaçal, o Polidesportivo da Associação Cultural e Recreativa de Valdágua e o Pavilhão Gimnodesportivo de Válega.

A área da educação está bem servida, com instituições como a Escola Básica de Paçô, o Centro Educativo da Regedoura e a Escola Monsenhor Miguel de Oliveira. A freguesia conta também com espaços culturais relevantes, incluindo o Museu Escolar Oliveira Lopes, o Museu Etnográfico de Válega e um polo da Biblioteca Municipal de Ovar (Junta de Freguesia de Válega, 2025.).

Um dos principais ex-líbris da vila é a Igreja Paroquial de Santa Maria de Válega, datada do século XVII, reconhecida pelos seus belíssimos painéis de azulejos e vitrais. Outro ponto de interesse é a histórica Escola Oliveira Lopes, inaugurada em 1910, atualmente convertida em centro cultural e educativo.

Válega possui ainda um vasto património religioso, com treze capelas e várias “Alminhas”, elementos de devoção popular disseminados pela freguesia.

Na área da saúde, a população é servida por uma Unidade de Saúde Familiar, duas farmácias e várias clínicas privadas, garantindo o acesso a cuidados médicos essenciais. A vida associativa é muito dinâmica, contando com catorze coletividades ativas nas áreas social, cultural, desportiva, educativa e recreativa. A gastronomia local é rica e variada, com pratos típicos como os rojões à lavrador, caldeiradas de enguias e papas de sarrabulho.

Apesar da cobertura quase total da rede de abastecimento de água potável, o saneamento básico continua a ser uma das principais carências da freguesia, estando ainda limitado a determinadas zonas. A rede ferroviária de Válega, com 134,03 km de extensão, a mais extensa do concelho tem vindo a ser requalificada, embora persistam algumas necessidades de melhoria (Junta de Freguesia de Válega, 2025.).

Ovar

Segundo a (Câmara Municipal de Ovar, 2021) Ovar é uma cidade com raízes antigas, provavelmente habitada desde a Pré-História devido às suas condições naturais favoráveis. Surgiu no século XI da fusão de várias aldeias e cresceu com atividades como agricultura, pesca e artesanato, recebendo foral em 1514. No século XVIII, desenvolveu-se com novas técnicas de pesca, e no século XIX destacou-se pelo uso de azulejos decorativos nas fachadas de edifícios, produzidos em fábricas de Vila Nova de Gaia e Aveiro.

Com a industrialização no século XX, tornou-se um concelho com forte atividade nos setores têxtil, metalúrgico e automóvel. Apesar do crescimento urbano, mantém espaços naturais atrativos como praias e a Ria de Aveiro. Hoje, Ovar aposta num desenvolvimento equilibrado e sustentável. É também famosa pelo seu Pão de Ló, doce típico do século XVIII e símbolo da gastronomia local (Câmara Municipal de Ovar, 2021).

2.3. Contextualização do edifício

2.3.1. Localização

A Extensão de Saúde de Válega situa-se no centro da vila de Válega (fig.1) mais precisamente no concelho de Ovar, distrito de Aveiro, acessível a toda a população e ficando apenas a cerca de 6km do centro da cidade e desenhado pelo arquiteto valeguense Januário Godinho.

Em frente ao edifício encontra-se uma loja e mais ao lado a Igreja Paroquial de Válega, o ponto turístico da freguesia onde muitos turistas fazem excursões. Nas proximidades, há também o Museu Escolar Oliveira Lopes, do Museu Etnográfico de Válega e a Biblioteca.

Situa-se no centro da vila de Válega, mais precisamente no concelho de Ovar, distrito de Aveiro, acessível a toda a população e ficando apenas a cerca de 6km do centro da cidade

Morada: Rua Irmãos Oliveira Lopes, Válega, Ovar

Área: Área total: 605m²

Área total da Implantação: 328m²



Figura 1 — Localização. Fonte: Google Maps

2.3.2. O arquiteto

Januário Godinho de Almeida (fig.2) nasceu a 26 de agosto de 1910, em Seixo de Cima, freguesia de Válega, no concelho de Ovar, e teve um papel fundamental na arquitetura portuguesa do século XX (Universidade do Porto, 2024).

Frequentou o curso de arquitetura na Escola de Belas Artes do Porto entre 1925 e 1930 e, entre 1932 e 1938, realizou estágio no atelier do arquiteto Rogério Azevedo. Em 1941, concluiu a sua formação com a apresentação de um projeto para o Hotel do Parque, em Vidago, alcançando a nota máxima de 20 valores (Vechina, 2010-2012).



Figura 2- Arquiteto Januário Godinho
Fonte: Universidade do Porto (2022)

Ao longo da sua trajetória profissional, Januário Godinho projetou diversos edifícios, sempre com atenção especial à integração no espaço envolvente, à acessibilidade, à harmonia entre a paisagem e os espaços interiores e à escolha criteriosa dos materiais. O seu trabalho alia elementos da arquitetura tradicional portuguesa às influências das correntes artísticas internacionais, combinando inovação construtiva com um profundo respeito pelo legado arquitetónico nacional (Universidade do Porto, 2022).

Embora tenha deixado uma marca expressiva no património arquitetónico de Ovar, a sua obra estendeu-se a várias regiões do país, consolidando o seu contributo para a arquitetura portuguesa (Universidade do Porto, 2022).

3. Identificação do projeto a realizar

Projetado pelo arquiteto Valeguense Januário Godinho, o Posto Clínico Carlinda Lopes (fig. 3), foi construído em homenagem a uma figura local, de destaque possivelmente, alguém que contribuiu significativamente para a comunidade ou na área da saúde em Válega.

Atualmente, é constituído por catorze zonas, sendo estes consultórios médicos, a secretaria, instalações sanitárias e sala de espera (fig. 3 a 15)

No entanto, como o posto de saúde se encontra inativo, pois mudou de instalações, este está a ser usada para arrumos, mas também estão a ser disponibilizadas algumas salas à paroquia de Válega para as sessões de catequese, já que o edifício onde estas decorriam encontra-se em obras.



Figura 3 - Fachada da Extensão de Saúde de Válega. Fonte: Autora

Ao entrar no edifício, temos logo a secretaria e a sala de espera divididas por um corredor que vai de uma ponta a outra, à direita tem 6 consultórios e à esquerda 1 consultório, a secretaria, uma sala de funcionários e wc's, como é possível observar na planta presente na (fig.4)



Figura 4- Planta da Extensão de Saúde de Válega. Fonte: Autora



Figura 5- Zona de Entrada. Fonte: Autora

Este espaço (fig.5) é um hall de entrada com características típicas de edifícios públicos antigos. Apresenta paredes parcialmente revestidas com azulejos tradicionais, teto falso branco com iluminação fluorescente e portas em vidro fosco. O ambiente é funcional, mas transmite uma sensação fria.



Figura 6- Zona da sala de espera. Fonte: Autora

Este espaço (fig.6) apresenta uma sala ampla, era usada como sala de espera, tem paredes brancas e janelas altas. Apresenta sinais de degradação, nomeadamente no teto. O mobiliário é básico e desatualizado, com cadeiras encostadas à parede e uma mesa simples que serve para as sessões de catequese.



Figura 7- Corredor do lado direito. Fonte: Autora

Este corredor (fig.7) é funcional devido a sua largura e comprimento, mas apresenta também um aspeto desatualizado e pouco acolhedor. Tem pavimento vinílico azul, paredes brancas e portas de madeira simples, com iluminação fluorescente no teto. Visualmente monótono, carece de elementos decorativos ou de apoio. Tem potencial para ser transformado num espaço de transição mais agradável através da renovação do pavimento, iluminação mais quente e indireta.



Figura 8- Corredor do lado esquerdo. Fonte: Autora

Este espaço (fig.8) é parecido com o anterior, mas aqui tem uma zona de distribuição entre secretaria e salas, com pavimento vinílico azul, paredes brancas e portas de madeira com vidro fosco. Apresenta-se funcional, mas desatualizado e sem elementos de conforto ou identidade visual.



Figura 9- Consultório 1. Fonte: Autora

Esta sala pequena que era um consultório (fig.9), desatualizada e funcional, com pavimento vinílico, paredes brancas, lavatório antigo e mobiliário básico. O espaço é frio e sem identidade.



Figura 10- Consultório 2. Fonte: Autora

Aqui encontramos na figura 10 uma sala simples e desatualizada, com pavimento vinílico azul, paredes brancas, iluminação fluorescente e mobiliário escolar desajustado. O espaço é funcional, mas pouco acolhedor, com sinais de degradação e ausência de identidade. Tem potencial para ser convertido num quarto.



Esta sala mais pequena (fig.11) está desatualizada, com pavimento vinílico azul, paredes revestidas a azulejo e mobiliário básico e misto. Funcional, mas pouco acolhedora e visualmente desorganizada.

Figura 11- Consultório 3. Fonte: Autora



Este espaço pequeno (fig.12) é funcional, com características de zona de apoio, composto por bancada com lavatório por causa de ter sido uma clínica, armários antigos, pavimento cerâmico e paredes revestidas a azulejo branco. Possui um termoacumulador e uma janela com estore.

Figura 12- Área de lavagem. Fonte: Autora



Figura 13- Zona dentro da secretaria. Fonte: Autora

Esta área da secretaria (fig.13), é ampla e desatualizada, com pavimento vinílico, iluminação fluorescente e mobiliário básico. O espaço é funcional, mas apresenta um ambiente frio e pouco acolhedor.



Figura 14- Casa de banho. Fonte: Autora

Esta casa de banho pequena (fig.14), antiga e degradada, com azulejos brancos, pavimento escuro, louças sanitárias básicas e canalizações expostas. Apresenta fracas condições de higiene e conservação.

Esta sala (fig.15) que era dos funcionários é ampla e funcional, anteriormente utilizada como espaço de formação ou reuniões, com pavimento vinílico azul, paredes brancas e uma parede de destaque em azul-claro. Apresenta iluminação fluorescente e mobiliário desatualizado, composto por cadeiras com tampos acoplados, dispostas de forma desorganizada. O ambiente é frio, impessoal e pouco acolhedor, com sinais de desgaste e ausência de elementos decorativos.



Figura 15- Área dos funcionários. Fonte: Autora

4. Objetivos

Os principais objetivos a atingir neste projeto são, não só apenas atender às necessidades do cliente, mas também criar um espaço funcional, confortável e atrativo, garantindo o cumprimento das normas legais. Isto inclui maximizar o uso do espaço com áreas bem definidas, investir em design moderno e acolhedor, e utilizar materiais duráveis e sustentáveis.

É essencial oferecer conforto aos hóspedes, com Wi-Fi, móveis ergonómicos e detalhes únicos que valorizem a experiência.

Além disso, é importante otimizar a eficiência energética, garantir segurança e acessibilidade, e criar um ambiente que se adapte a diferentes perfis de hóspedes, aumentando a rentabilidade do imóvel.

Por fim, este projeto tem como objetivo aplicar as aprendizagens e competências desenvolvidas ao longo da licenciatura, funcionando também como uma oportunidade de crescimento prático e criativo, que reforça capacidades essenciais para enfrentar futuros desafios na área do design de interiores.

5. Metodologia Projetual

Para este projeto teve-se em conta a metodologia projetual de Bruno Munari que é para o desenvolvimento de projetos em diversas áreas, como design, arquitetura e engenharia. Munari (2008) propôs um método estruturado que equilibra lógica e criatividade, permitindo que problemas sejam resolvidos de forma eficiente e inovadora. Munari possuía uma maneira muito própria de projetar, subvertendo o sentido das coisas e transformando a ironia num verdadeiro método científico de trabalho.

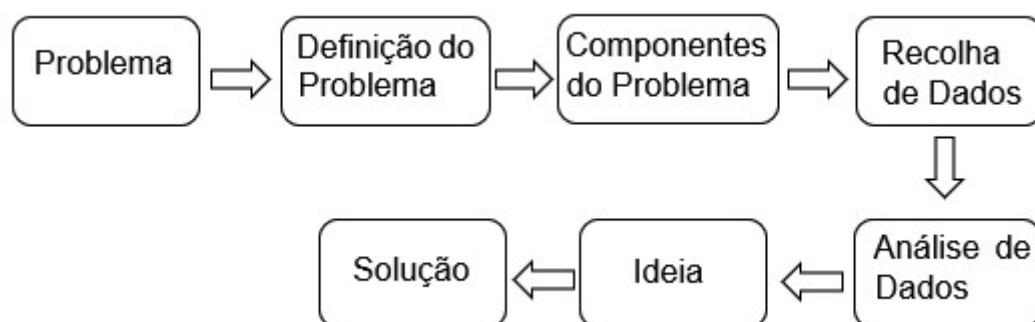


Figura 16- Método projetual. Fonte: Autora

1. **Problema** - O primeiro passo consiste em compreender e definir claramente a questão a ser solucionada, evitando abordagens superficiais ou soluções rápidas.
2. **Definição do Problema** - Nesta fase, analisam-se as variáveis envolvidas, delimitando o escopo do projeto e identificando possíveis desafios e restrições.
3. **Componentes do Problema** - Aqui divide-se o problema em partes e se necessário subdividir. Resolver as partes e então agrupar as características semelhantes.
4. **Recolha de Dados** - Reunir informações relevantes sobre o problema, buscando referências, estudos de caso e dados técnicos que possam embasar a solução.
5. **Análise dos Dados** - Após a recolha, é necessário interpretar as informações obtidas, identificando padrões e tendências que possam orientar a decisão.
6. **Ideias** - O uso de técnicas criativas, como brainstorming e mapas mentais, auxilia na concepção de diversas possibilidades de solução.
7. **Solução** - Após os ajustes, a versão final do projeto é produzida e apresentada para aplicação prática.

A aplicação da metodologia projetual de *Bruno Munari* revelou-se essencial para a organização e desenvolvimento do presente projeto. A definição clara do problema, a análise das suas componentes, a recolha e interpretação de dados, bem como a geração de ideias e a construção da solução final, permitiram estruturar o processo de forma lógica e criativa.

Esta abordagem favoreceu uma resposta eficaz às exigências do espaço, promovendo uma proposta coerente, funcional e esteticamente adequada. O método de Munari revelou-se, assim, uma ferramenta valiosa na construção de uma solução que equilibra inovação, rigor técnico e valorização do contexto local.

6. Planeamento de atividades

A tabela abaixo (tab.1) ilustra o planeamento das diversas fases do projeto, distribuídas ao longo de nove meses. Tendo início em novembro com a elaboração da pré-proposta e desenvolveu-se progressivamente com atividades como o levantamento do espaço, organização das plantas e cortes, pesquisa inicial e construção de moodboards de conceito. Durante os meses seguintes, foram realizados o desenvolvimento do programa e organograma, esboços, desenhos técnicos, modelação 3D, e a definição de materiais e soluções. As tarefas foram estruturadas de forma sequencial e interligada, permitindo uma gestão equilibrada do tempo e assegurando o cumprimento das metas estabelecidas. As fases finais, dedicadas à reformulação, conclusão, entrega e apresentação, decorreram nos meses de junho e julho, refletindo o encerramento do ciclo projetual de forma estruturada e organizada.

Tabela 1 – Planeamento das atividades a desenvolver

	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.
Pré-Proposta									
Proposta Final									
Levantamento do espaço									
Organização das plantas e cortes									
Pesquisa inicial									
Moodboards de conceito e inspiração									
Programa e Organograma									
Esboços									
Relatório									
Desenhos técnicos									
Modelação 3D									
Definição de materiais, cores, soluções									
Folder de materiais e mapa de medições									
Reformulação e Conclusão de todos os elementos do projeto									
Entrega									
Apresentação									

7. Casos de estudo

De seguida segue-se 3 casos de alojamento locais nacionais e 2 internacionais com o objetivo de entender a funcionalidade e dinâmica do espaço e conseguir uma melhor execução do projeto foram selecionados projetos de edifícios ou espaços da mesma tipologia.

7.1. Alojamento girassol – Guest House, Castelo Branco

Este alojamento local combina um charme rústico, com paredes de pedra, e um design moderno e funcional (fig.17 e 18), ideal para turistas ou viajantes de curta estadia. Os quartos privados são bem equipados com casas de banho modernas (fig.19 e 20), enquanto a cozinha partilhada oferece e incentiva a interação social. A decoração equilibrada, com cores neutras e detalhes vibrantes, proporciona um ambiente acolhedor e elegante.



Figura 17- Cozinha do alojamento Girassol.
Fonte: Booking (2025a)



Figura 18- Quarto do alojamento Girassol.
Fonte: Booking (2025a)



Figura 19- Casa de banho do alojamento Girassol. Fonte: Booking (2025a)



Figura 20- Entrada da casa de banho do alojamento girassol. Fonte: Booking (2025a)

Escolheu-se este caso de estudo devido a organização da cozinha pois parece ser bem equipada e aconchegante as paredes de pedra combinadas com armários modernos dão um charme especial, a iluminação deixa o ambiente claro e agradável, o uso de mesas e cadeiras de diferentes alturas oferecem opções

confortáveis para os hóspedes. O design e a decoração simples tornam o espaço convidativo para socializar.

7.2. Fátima – Guest House, Fátima

Neste alojamento o design apresenta um toque de moderno e acolhedor, com quartos (fig.23 e 24) bem decorados em tons neutros e detalhes em cores quentes, criando uma atmosfera confortável e elegante. Os espaços são bem aproveitados, com uma sala de estar ampla e casas de banho (fig.21 e 22) funcionais e modernas. Direcionado para casais, famílias pequenas ou turistas.



Figura 21- Casa de banho do alojamento Fátima. Fonte: Booking (2025b)



Figura 22- Sala do alojamento Fátima. Fonte: Booking (2025b)

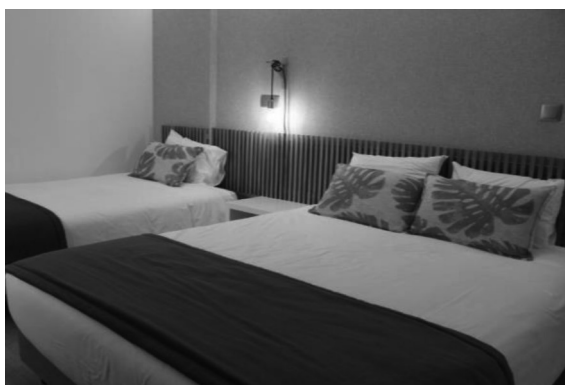


Figura 23- Quarto duplo do alojamento Fátima. Fonte: Booking (2025b)



Figura 24- Quarto do alojamento Fátima. Fonte: Booking (2025b)

Este exemplo foi escolhido devido à qualidade do quarto. As camas são grandes, bem posicionadas e decoradas com almofadas e cobertores que conferem um toque acolhedor. O painel de madeira na cabeceira, juntamente com a iluminação suave, cria um ambiente sofisticado e relaxante.

A luz de parede contribui para um clima aconchegante, ideal para momentos de leitura ou descanso. As cores predominantes como o bege, o branco e o tom terroso das mantas reforçam a sensação de tranquilidade e elegância.

Há também um bom aproveitamento do espaço, com duas camas bem posicionadas e uma mesa de cabeceira funcional.

7.3. Casa 92 – Os lugares de Castraleuca, Castelo Branco

Este quarto (fig.25 e 27) combina elegância e praticidade em um ambiente compacto e bem planejado. Com um design minimalista, com uma paleta neutra que amplia o espaço, enquanto almofadas coloridas e um espelho redondo adicionam sofisticação e profundidade. O piso de madeira e o tapete escuro garantem conforto e delimitação dos espaços. A integração entre o quarto, sala de jantar e cozinha otimiza o espaço, enquanto a mesa serve tanto para refeições quanto para trabalho. Os armários embutidos garantem organização discreta, e as grandes janelas proporcionam iluminação natural e ventilação, criando um ambiente moderno, aconchegante e eficiente.



Figura 25-Quarto com mesa de refeições. Fonte: Booking (2025c)



Figura 26- Casa de banho do alojamento. Fonte: Booking (2025c)

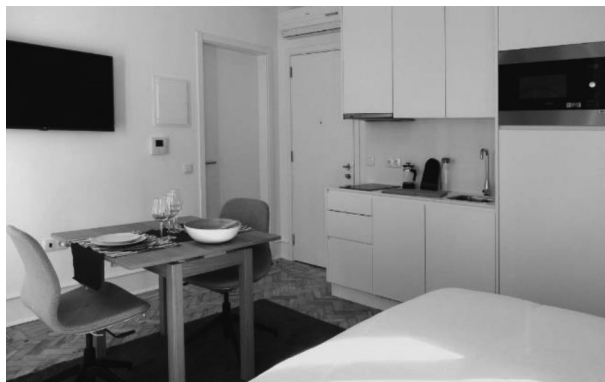


Figura 27- Zona de refeições e cozinha. Fonte: Booking (2025c)



Figura 28- Entrada da casa de banho. Fonte: Booking (2025c)

Eu escolhi este exemplo por causa da casa de banho (fig. 26 e 28) ser pequena e funcional, a paleta de cores neutras, com predominância do cinza-claro, contribui para um ambiente limpo e sofisticado. O destaque fica por conta da parede com

azulejos coloridos de padrão geométrico e tradicional, que adiciona personalidade e contraste ao espaço.

7.4. Feelathome Ventas Suites em Madrid, Espanha

O quarto (fig.29 a 32) possui um design contemporâneo e minimalista, com atmosfera acolhedora e bem iluminada. Combina quarto, sala e área de refeições de forma funcional, valorizando a luz natural. A paleta neutra com toques de cor nos detalhes garante harmonia visual. O mobiliário é simples e elegante, e os materiais, como madeira clara e tecidos suaves, reforçam o conforto. A decoração é equilibrada, unindo estética moderna e praticidade no uso do espaço.

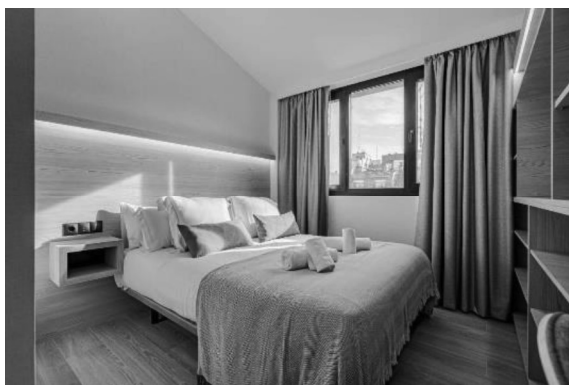


Figura 29-Zona de descanso. Fonte: Booking (2025d)



Figura 30- Zona de refeições e trabalho. Fonte: Booking (2025d)



Figura 31 - Zona de descanso, estar e refeições Fonte: Booking (2025d)



Figura 32 - Casa de banho da suite Fonte: Booking (2025d)

Este exemplo foi escolhido devido a sua suite, a disposição e a sua forma funcional que o quarto garante, e destaca-se pela sua funcionalidade inteligente e design integrado. O espaço combina zona de dormir, área de estar e espaço para refeições ou trabalho, tudo num ambiente fluido e bem organizado. A cama confortável com iluminação embutida, o sofá acolhedor e a mesa versátil garantem

praticidade e conforto para diferentes momentos do dia. Trata-se de um espaço multifuncional, ideal para quem valoriza conforto, estética e eficiência num só lugar.

7.5. Tailormade Hotel RIGIBLICK Küssnacht, Suíça

Este quarto (fig.33 e 35) apresenta um design contemporâneo e minimalista, com uma combinação equilibrada entre elementos naturais e industriais. O destaque vai para o painel ripado de madeira que confere sofisticação e acolhimento, contrastando com o teto em betão. A paleta de cores neutras é enriquecida com apontamentos vermelhos nas almofadas, criando um ambiente harmonioso. A disposição do mobiliário favorece a funcionalidade e o conforto, com uma cama central, uma pequena mesa junto à janela (fig.34 e 36) e uma televisão estrategicamente posicionada. As amplas janelas permitem grande entrada de luz natural e oferecem uma vista deslumbrante, reforçando a conexão com a natureza.



Figura 33-Zona de descanso com vista paisagística. Fonte: Booking (2025e)



Figura 34- Vista da paisagem da suite. Fonte: Booking (2025e)



Figura 35- Casa de banho. Fonte: Booking (2025e)



Figura 36 – Zona de trabalho/refeições: Booking (2025e)

Acabou por se escolher este caso para estudo para ajudar a perceber melhor a nível de estética, o destaque vai para o painel ripado de madeira atrás da cama, que adiciona textura, calor e sofisticação ao ambiente. O teto em betão aparente

contrasta com a madeira, conferindo um toque industrial que equilibra o estilo moderno com o rústico. As almofadas vermelhas introduzem um ponto de cor vibrante que quebra a neutralidade dos tons base, a paleta de cores é neutra e elegante, baseada em brancos, pretos, castanhos e madeira natural, com pequenos toques de cor (vermelho) para criar dinamismo sem perder a harmonia.

8. Legislação

Para este projeto deve ser tido em conta o Decreto-Lei n° 128/2014, de 29 de agosto que estabelece o regime jurídico da exploração dos estabelecimentos de alojamento local.

- Decreto-Lei n° 38382/1951, que é o regulamento das edificações urbanas e dita as regras quer para novas obras quer para "quaisquer obras de construção civil, a reconstrução, ampliação, alteração, reparação ou demolição das edificações e obras existentes"; aplicando-se para a demolição e reconstrução de algumas paredes que tive de demolir e construir outras.

- Decreto-Lei n° 163/2006, importante na conceção de espaços público uma vez que dita a regras da mobilidade reduzida e as suas especificidades; aplicando-se num espaço.

- Decreto-Lei n° 220/2008 e a Portaria n° 1532/2008, referente "às condições exteriores comuns, às condições de comportamento ao fogo, isolamento e proteção, às condições de evacuação, às condições das instalações técnicas, às condições dos equipamentos e sistemas de segurança e às condições de autoproteção.", isto é, tudo o que pode evitar incêndios, de forma a obter o menor risco de incêndios;

- Portaria n° 262/2020, de 6 de novembro, que estabelece as condições de funcionamento e identificação dos estabelecimentos de alojamento local.

9. Organograma

O organograma apresentado (fig.37) representa a distribuição funcional dos espaços no alojamento local, organizados a partir da entrada principal de seguida a receção que dá acesso a um corredor central que distribui os diferentes ambientes, garantindo uma circulação. Ao longo do corredor localizam-se os quartos com casa de banho privativa. Na extremidade, encontram-se as zonas como a sala e a cozinha, e os espaços de apoio a lavandaria e arrumos.

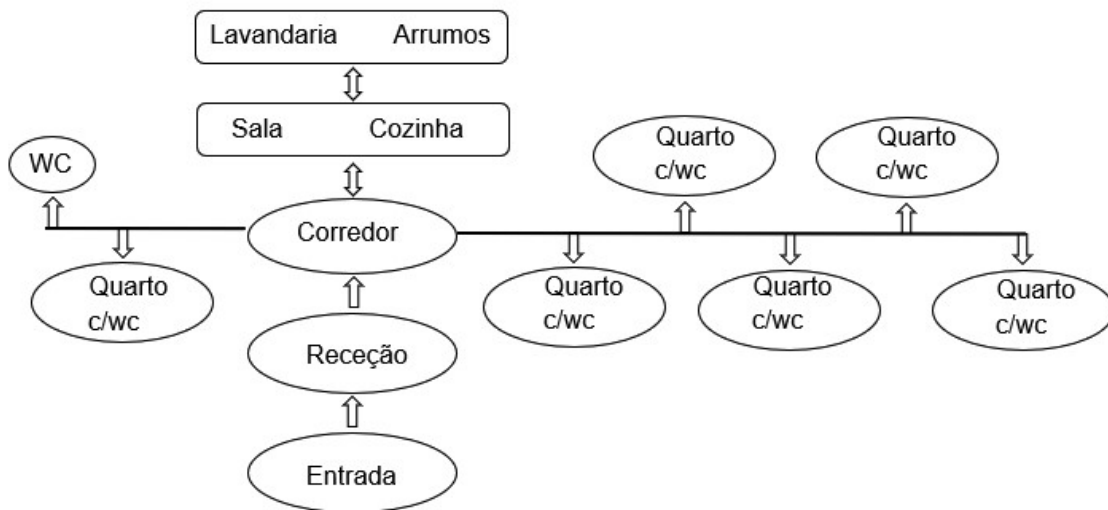


Figura 37- Organograma. Fonte: Autora

A organização do espaço foi pensada para garantir circulação fluida e acessível, com um corredor central que facilita a orientação. Os quartos com casa de banho privativa estão localizados longe das zonas de maior movimento, assegurando privacidade e tranquilidade aos utentes.

A cozinha, lavandaria e arrumos encontram-se agrupados, promovendo a eficiência funcional e facilitando o trabalho das equipas. A receção, junto à entrada, permite um acolhimento eficaz e supervisão centralizada.

A disposição dos espaços permite uma separação equilibrada entre zonas sociais e privadas, promovendo conforto, organização e bem-estar. Tudo foi planeado com foco na acessibilidade e facilidade de uso para todos os utilizadores.

10. Projeto

10.1. Conceito

Para este projeto, como conceito, procurou trazer-se para o interior deste Alojamento Local, modernidade conforto e elegância, algumas características da vila e da cidade, como apresenta o moodboard a baixo – fig.38.



Figura 38- Moodboard. Fonte: Autora

Além da grande variedade de fachadas revestidas a azulejo que se podem encontrar por toda a cidade de Ovar, destaca-se na vila de Válega a Igreja Matriz, um dos locais turísticos mais procurados.

Esta é especialmente reconhecida pela sua fachada e interiores ricamente decorados com azulejos coloridos. Assim, torna-se essencial incluir ou fazer referência ao azulejo português e aos seus distintos padrões.

10.2. Desenvolvimento da proposta

Depois de concluída a pesquisa inicial e definidos os espaços necessários e os respectivos requisitos, iniciou-se a fase de criação de esboços manuais, com o intuito de experimentar e analisar diferentes possibilidades de organização das plantas.

Os espaços principais exigidos para este projeto são: a recepção, os quartos dos hóspedes, as casas de banho de cada quarto, a cozinha junto com a sala de jantar, áreas com sofás, e a área da lavanderia.

Seguidamente são apresentados alguns estudos.

Neste primeiro estudo (fig.39), foi explorado os espaços onde iria ser construídos os quartos com tentativa de arranjar solução para conseguir inserir casas de banho privadas para cada um deles.

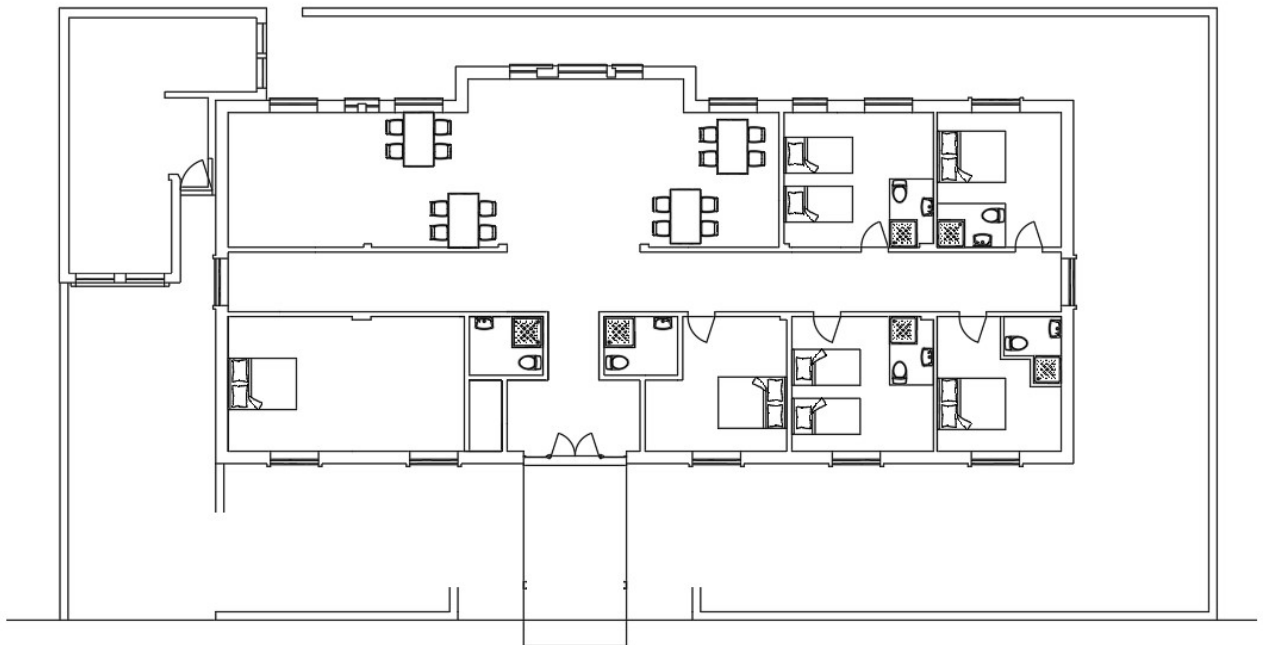


Figura 39- Planta de estudo 1. Fonte: Autora

Tendo em conta as normas e dimensões recomendadas, não se conseguiria fornecer conforto e uma boa circulação no quarto, por isso optou-se por fazer alterações na planta.

Iniciou-se com a demolição de algumas paredes que não permitiam as condições necessárias para a realização de um alojamento local, para além disso é um espaço com dimensões reduzidas para dar resposta a todas as necessidades exigidas para um quarto com casa de banho privada.

Para melhor compreensão do desenho da (fig.40) o amarelo representa o que ira ser demolido e o vermelho o que ira ser construído, algumas paredes quase não fazem diferença nenhuma, mas é esses centímetros fazem a diferença para obter um quarto ou qualquer outro espaço com as condições necessárias seguindo as normas.

Na (fig. 40) podemos ver um avanço de melhoramento a nível estético para conseguirmos inserir as casas de banho com um bom aproveitamento de espaço e com mais fluidez.

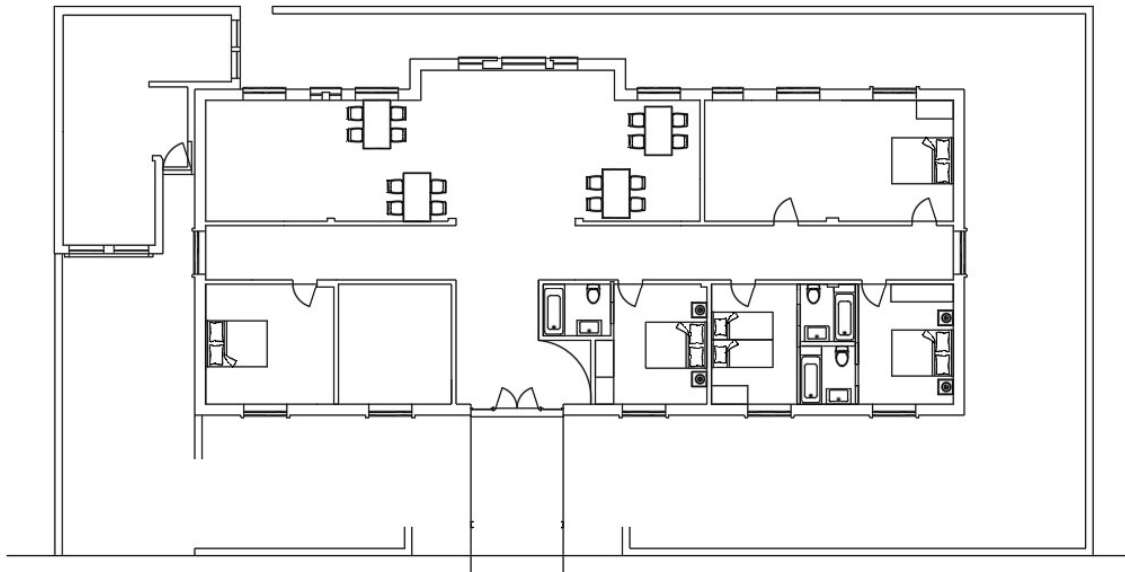


Figura 40- Planta de estudo 2. Fonte: Autora

Outro aspeto, não tão bem resolvido é a zona de refeições, mas isso deixou-se para último, aqui concentrou-se nas casas de banho, já estavam melhores, mas ainda faltava algo nelas, por isso na figura seguinte (fig. 41) podemos ver como resolveu se o problema e fechei essa zona de descanso.

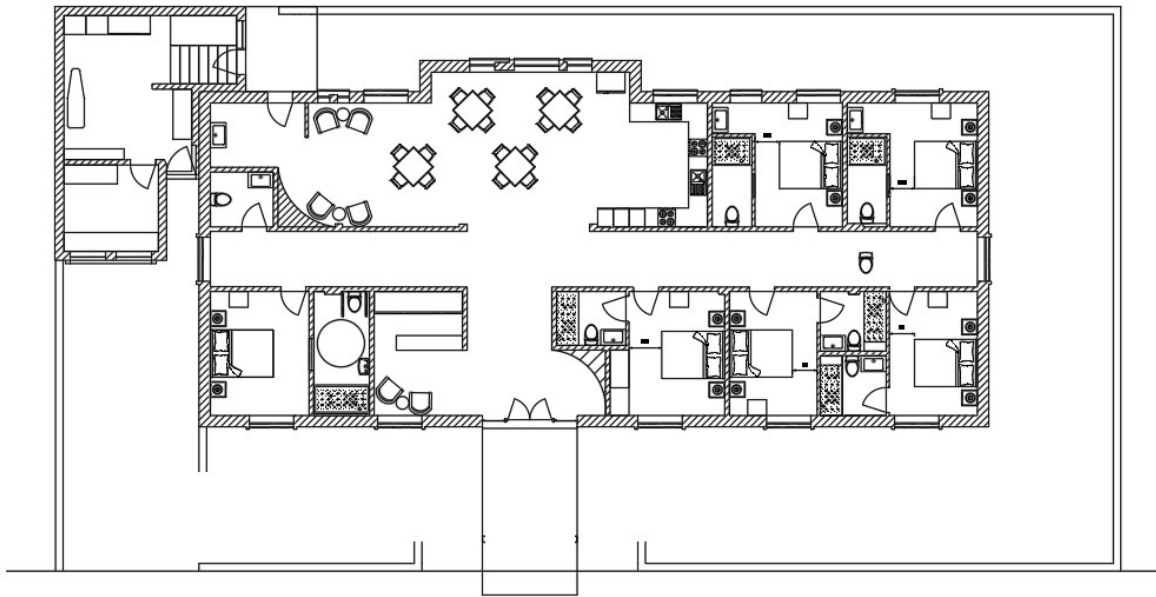


Figura 41- Planta de estudo 3. Fonte: Autora

Esta última planta (fig.41), já apresenta um layout mais aproximado ao da proposta final. Aqui, já se fechou as casas de banho e os quartos, passando a seguir para o problema da sala de refeição em conjunto com a cozinha, onde queria oferecer privacidade as pessoas, mas ao mesmo tempo se as pessoas quiserem podem juntar as mesas e obter uma mesa longa para convívios com os hóspedes.

No quarto de mobilidade reduzida, pode-se ver que o quarto e a casa de banho foram cuidadosamente pensados e projetados para cumprir todas as normas de acessibilidade, oferecendo uma área ampla que permite manobras confortáveis com cadeira de rodas. Está equipada com base de duche ao nível do chão, barras de apoio laterais, sanita e lavatório acessível, assegurando segurança, conforto e funcionalidade.

Depois próximo da zona central, junto a zona comum, podemos ver que se arranjou uma solução para uma casa de banho de serviço, com uma área mais reduzida, mas ideal para uso rápido, para as pessoas não terem de ir aos quartos e reforçar a separação dos quartos para os espaços coletivos, assim conseguimos ter uma instalação de apoio geral.

Por fim, a lavandaria está localizada numa área mais reservada da planta, contribuindo para a funcionalidade do alojamento local sem interferir na vivência das zonas comuns. O espaço foi dimensionado para acolher máquinas de lavar e secar, zonas de passar a ferro e arrumação de utensílios e produtos de limpeza, permitindo a autonomia dos utilizadores e facilitando a manutenção do espaço.

10.3 Proposta

Depois da realização de diversas plantas de estudo e analisar os pontos fortes e fracos de cada layout, chegou-se a uma proposta final (fig 42).

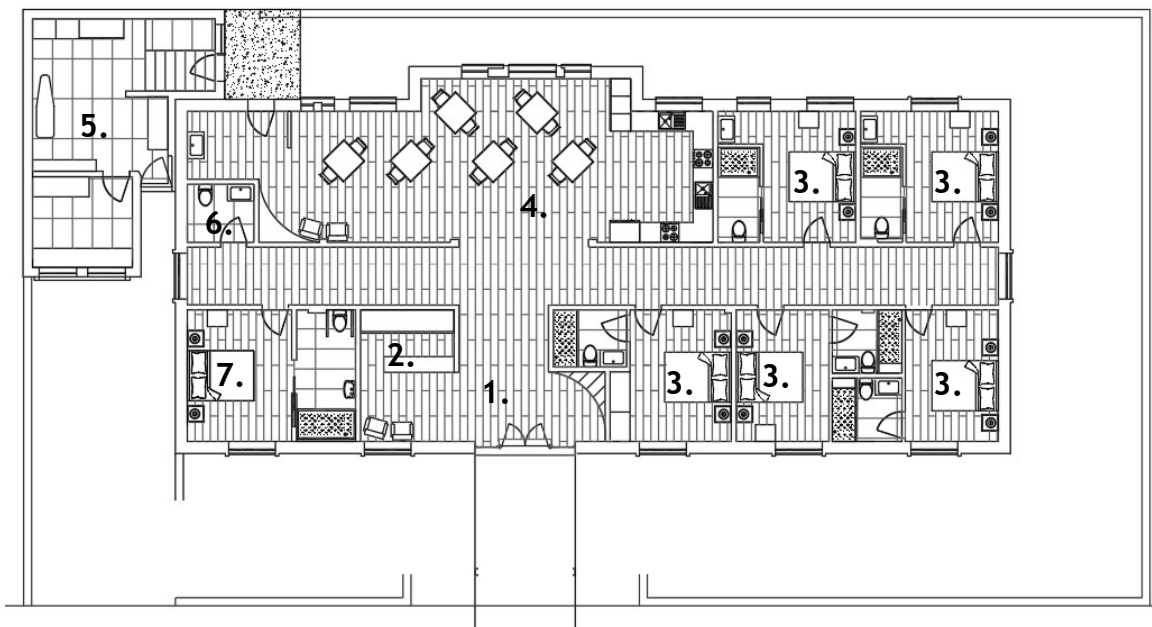


Figura 42- Planta de apresentação. Fonte: Autora

1. Entrada
2. Recepção
3. Quartos e casas de banho
4. Cozinha/ sala de jantar
5. Arrumações/ lavanderia
6. Casa de banho de serviço
7. Quarto e casa de banho adaptados para pessoas com mobilidade reduzida

10.3.1. Alterações espaciais

No que toca a alterações espaciais, em comparação com o existente, a mudança é significativa como se pode ver na figura 43.

Para melhor compreensão do desenho – fig.43- o amarelo representa o que irá ser demolido e o vermelho o que irá ser construído.

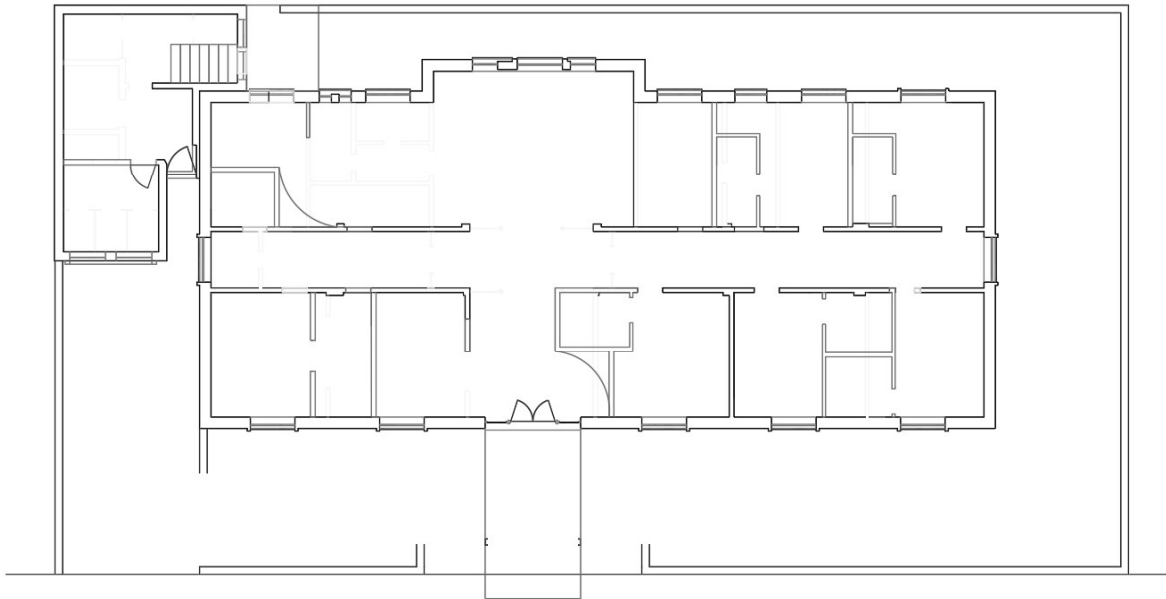


Figura 43- Planta de alterações. Fonte: Autora

Apesar de parecer que algumas paredes foram demolidas para serem contruídas com cerca de 10cm ou menos de distância, esta alteração é importante para que os quartos tivessem as dimensões e condições sugeridas pelas normas do regulamento.

Surgiu ainda necessidade de demolir a maioria das paredes com propósito de abrir mais espaço nas zonas para obter circulação, e para obtermos acesso a lavandaria transformamos duas janelas em portas.

Além disto, houve uma necessidade de reorganizar o espaço algumas vezes para obtermos a planta de proposta, pois transformar um antigo posto de medico para um alojamento local, são duas coisas completamente diferentes.

10.3.2. Distribuição espacial

Após as alterações anteriormente apresentadas, o edifício conta agora com uma entrada, a receção, 6 suites uma delas para pessoas de mobilidade reduzida, a cozinha com a sala de refeições, alguns espaços de lazer, a casa de banho de serviço e a lavandaria com os arrumos.

Materiais gerais

Em relação aos materiais gerais, estes são idênticos em quase todas as divisões, exceto nas instalações sanitárias. Para o pavimento escolheu-se pavimento vinílico flutuante, com acabamento em madeira clara (fig.44 e 45), e para as casas de banho um pavimento cerâmico com um tom branco-sujo (fig.46 e 47)

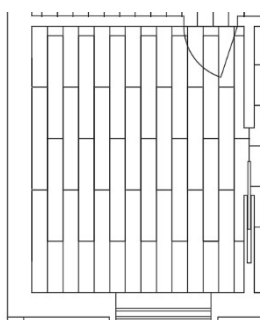


Figura 44- Desenho do pavimento principal.
Fonte: Autora

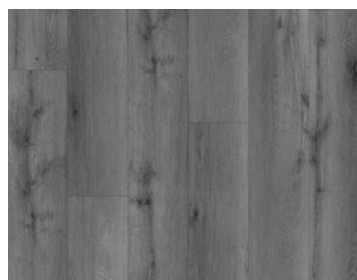


Figura 45- Pavimento principal. Fonte. Leroy Merlin

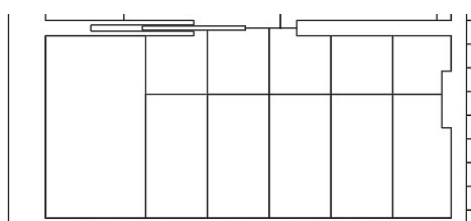


Figura 46- Desenho do pavimento das casas de banho. Fonte: Autora

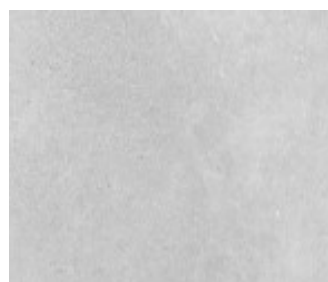


Figura 47 – Pavimento das casas de banho.
Fonte: Revigres

As paredes dos quartos serão pintadas em branco-pérola, da Robbialac. A escolha desta tem ainda como intuito dar aos espaços a sensação de aconchego com a sua tonalidade de amarelo que tende para os tons quentes, a cor ajuda a esconder eventuais sujidades e marcas nas paredes. E no teto branco com o propósito de manter a sensação de tetos altos. No restante espaço será usado o branco.

Entrada

À entrada do espaço (fig.48), não foram realizadas alterações estruturais, uma vez que esta já cumpria com as medidas obrigatórias de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, garantindo uma circulação cómoda e segura para todos os utilizadores.

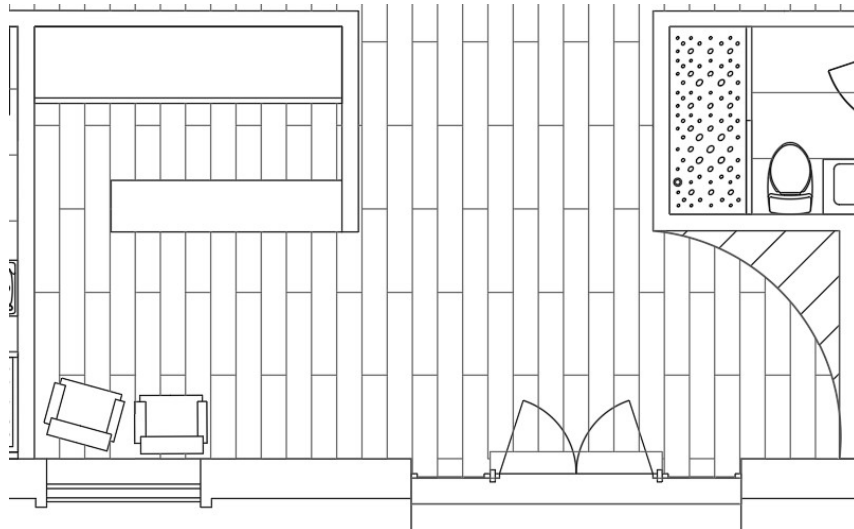


Figura 48- Entrada e receção. Fonte: Autora

Foi ainda criada uma zona de receção funcional e acolhedora, pensada para receber os hóspedes com conforto e praticidade. Este espaço permite que os visitantes possam deixar as suas malas à chegada ou à saída, facilitando o processo de entrada e saída do alojamento. Além disso, a receção está equipada para realizar o check-in e check-out de forma eficiente, proporcionando um atendimento organizado e acolhedor, que valoriza a experiência do hóspede desde o primeiro momento.

A integração desta área de receção (fig.49) reforça a funcionalidade do espaço e contribui para um ambiente mais profissional e bem estruturado, alinhado com as boas práticas de hospitalidade.

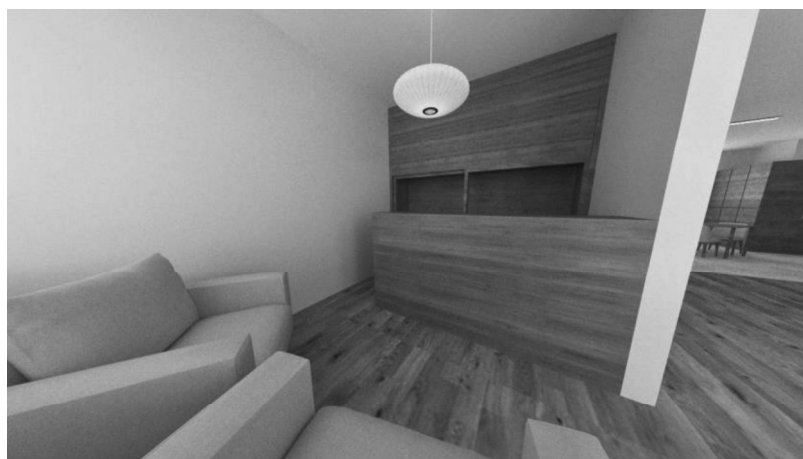


Figura 49- Modelação 3D - Receção. Fonte: Autora

Suite

A planta (fig.50) apresenta um quarto com uma disposição simples, funcional e bem equilibrada. A cama de casal está posicionada ao centro da parede principal, permitindo um acesso confortável por ambos os lados. De cada lado da cama encontram-se duas mesinhas de cabeceira, e ainda podemos ver ao lado da mesinha de cabeceira um cabide para os hóspedes terem a roupa, que acrescentam praticidade e um toque de simetria ao ambiente.

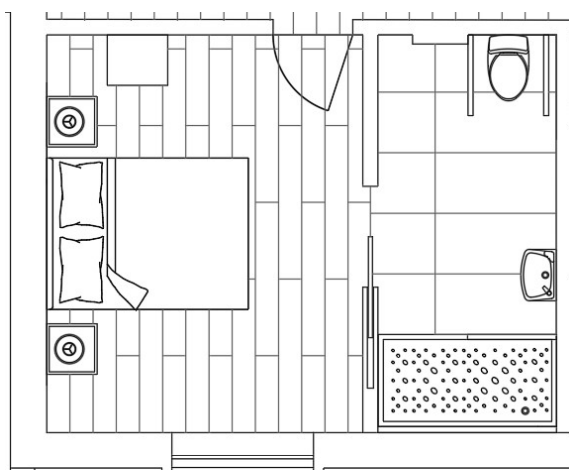


Figura 50- Suite. Fonte: Autora

A zona em frente à cama permanece desobstruída, o que garante uma boa circulação dentro do quarto e contribui para uma sensação de amplitude, mesmo num espaço compacto (fig.51).

Anexada ao quarto, a casa de banho (fig.52) está integrada de forma eficiente e funcional. Inclui uma sanita, um lavatório com espelho e uma base de duche generosa, equipada com uma divisória em vidro, permitindo um uso cómodo e moderno.

A disposição dos elementos foi cuidadosamente pensada para garantir fluidez entre as áreas, mantendo o conforto e a privacidade dos utilizadores.

De acordo com o cálculo de iluminação artificial em apêndice a iluminação usada para este local é de 1820 lm.



Figura 51 - Modelação 3D - Suite. Fonte: Autora



Figura 52 - Modelação 3D – Casa de banho da suite. Fonte: Autora

Cozinha e sala de refeições

A área da cozinha e sala de jantar (fig.53) apresenta um conceito em open space, que promove a fluidez entre os ambientes e proporciona uma utilização funcional e social do espaço.

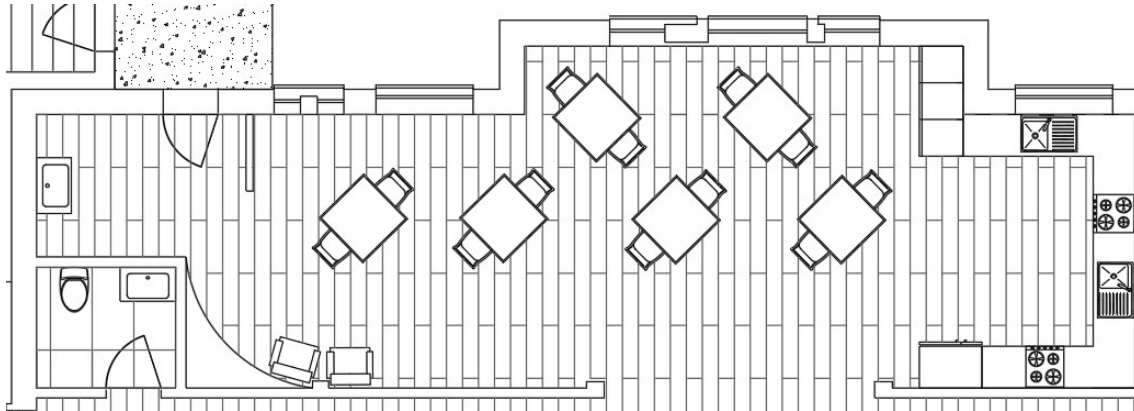


Figura 53- Cozinha e sala de jantar. Fonte: Autora

A cozinha (fig.54) está localizada no canto direito da planta, com uma disposição em “L” que otimiza o aproveitamento do espaço. Está equipada com fogão, forno, lava-loiças e zona de preparação de alimentos, distribuídos de forma ergonômica, permitindo uma circulação eficiente durante as tarefas culinárias. Há ainda armários superiores e inferiores, garantindo capacidade de arrumação adequada.

A zona de refeições (fig.55) está organizada com cinco mesas quadradas, cada uma acompanhada de duas cadeiras, permitindo acomodar confortavelmente até 12 pessoas.

A disposição das mesas é espaçosa, facilitando a circulação entre os lugares e criando um ambiente agradável para refeições em grupo.

As grandes aberturas envidraçadas junto à zona de refeições deixam entrar bastante luz natural, tornando o espaço mais acolhedor e arejado. A escolha de pavimento contínuo e uniforme em toda a área reforça a sensação de unidade e amplitude.

A zona de estar é composta por poltronas, estrategicamente posicionados junto às paredes laterais e junto a uma área de circulação mais calma, promovendo momentos de descanso e socialização em ambiente acolhedor e descontraído.

Este espaço foi claramente pensado para ser funcional, confortável e convidativo ideal para refeições partilhadas e momentos de convívio.



Figura 54 - Modelação 3D – Cozinha. Fonte: Autora



Figura 55 – Modelação 3D – Sala de Refeições. Fonte: Autora

Lavandaria e arrumos

Esta planta (fig.56) representa uma área destinada a lavandaria e arrumos, organizada de forma eficiente e funcional.

Ao entrar no espaço, observa-se uma zona ampla com piso cerâmico, adequada para atividades de limpeza e manutenção.

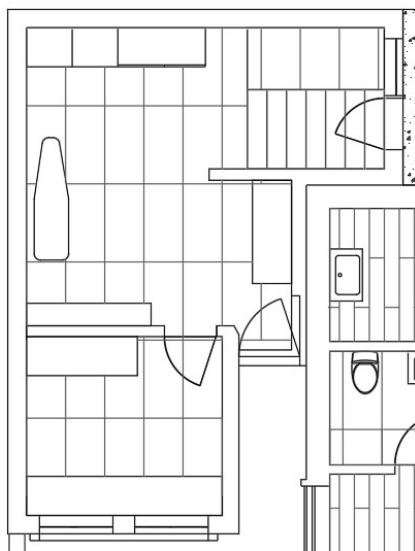


Figura 56 – Lavandaria e arrumos. Fonte: Autora

No lado esquerdo está posicionada uma máquina de lavar roupa e de secar roupa, elemento essencial da lavandaria. Ao lado, existem armários e prateleiras embutidas, ideais para armazenamento de produtos de limpeza, utensílios e roupa. No canto superior direito encontra-se um pequeno compartimento separado por porta, destinado à zona de arrumos e a senhora da limpeza.

Este espaço fechado permite guardar objetos da senhora e certas coisas que só ela tem acesso, mantendo o restante ambiente organizado.

A ligação direta desta área ao corredor principal oferece praticidade, sem interferir na zona social da casa. No geral, trata-se de um espaço bem definido, com boa capacidade de organização e essencial para o apoio funcional da habitação.

10.4. Equipamento

O equipamento desenvolvido para este projeto situa-se na Receção e trata-se do armário. Optou-se pela realização do armário, pois, para além deste ser o equipamento principal do espaço, pretende-se criar algo que dê resposta às necessidades exigidas, não só como armazenar papelada, ou guardar malas, mas também como expositor, onde serão expostos alguns produtos tipicos de Válega e Ovar.

10.4.1. Desenvolvimento do equipamento

O primeiro passo para o desenvolvimento do equipamento foi a identificação dos requisitos e das necessidades tais como:

- Armazenamento das malas dos hóspedes;
- Expor objetos e doces típicos da zona;
- Armazenagem de papeladas e outras coisas haver com o alojamento.

A maquete seguinte -fig. 57 e 58 - representa uma estrutura funcional, feita em MDF lacado, com o objetivo de ser um movel interior, para a área da receção para armazenamento organizada.

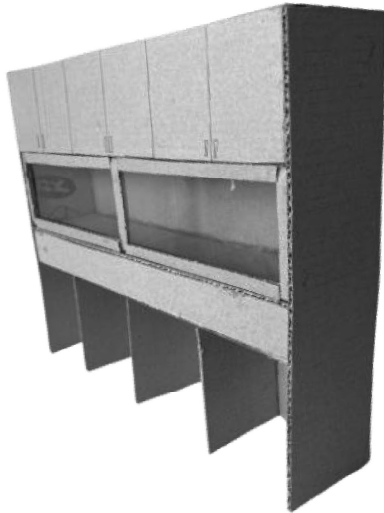


Figura 57 – Maquete de estudo em perspectiva. Fonte: Autora



Figura 58 – Maquete final. Fonte: Autora

A parte superior contém seis compartimentos que simulam armários de parede. Estes armários serão para as papeladas.

A zona central apresenta duas aberturas janelas de correr, que representam vitrines que ira ser uma vitrine para exposição de produtos locais.

Na parte inferior, encontram-se cinco divisórias verticais que formam nichos de arrumação. Estes espaços vão servir para guardar as malas dos hóspedes.

Este armário destaca-se pela sua simplicidade, mas também pela atenção aos detalhes, sendo uma excelente representação tridimensional de um espaço interior.

Por fim, definiu-se o design do equipamento e acertou-se as dimensões. Para verificar se há eventuais erros nos desenhos técnicos, fez-se uma maquete em escala.

10.4.2. Proposta final do equipamento

Após os estudos em maquete e retificação dos erros, foi possível realizar o protótipo final em modelação 3D (fig.59).

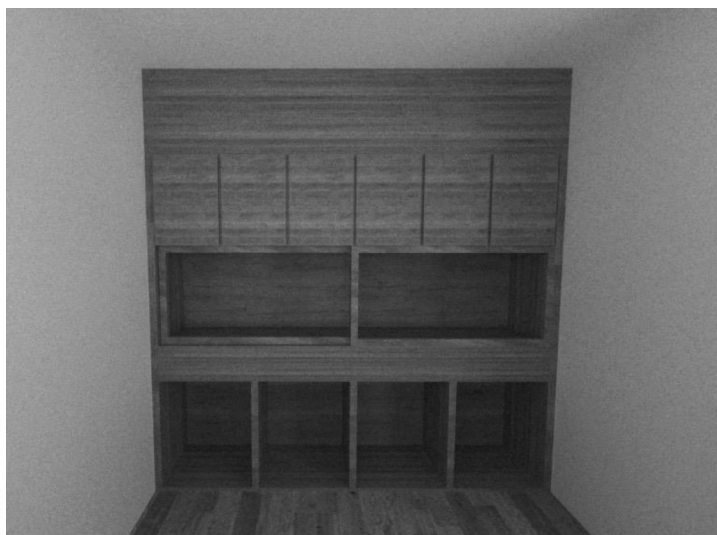


Figura 59 – Modelação 3D– armário da receção. Fonte: Autora

Este equipamento será construído com MDF lacado de carvalho e será feita por encaixes e colagem, para assegurar que a peças não se desencaixem, devido ao uso frequente.

Conclusão

A concretização deste projeto representou um desafio exigente, mas igualmente enriquecedor, permitindo-me aplicar de forma prática e integrada os conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento.

A proposta de reabilitação da antiga Extensão de Saúde de Válega, transformando-a num alojamento local, implicou um processo cuidadoso de adaptação espacial, respeitando a memória do edifício e respondendo às necessidades contemporâneas de conforto, funcionalidade e estética.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, foi essencial conjugar a investigação histórica e arquitetónica com a definição de um conceito identitário, inspirado na cultura local e na valorização dos elementos patrimoniais, como o azulejo português.

A aplicação de uma metodologia estruturada permitiu tomar decisões fundamentadas, desde os primeiros esboços até à proposta final, incluindo a modelação tridimensional e a criação de equipamento personalizado para o espaço.

Atingi os objetivos a que me propus através de uma abordagem coerente, tanto no conceito como na funcionalidade dos espaços. Organizei o projeto de forma a garantir uma circulação clara e fluida, com um corredor central que distribui os diferentes ambientes de forma intuitiva e acessível.

Os quartos foram posicionados estrategicamente longe das zonas comuns, assegurando privacidade e conforto aos hóspedes.

A cozinha, a sala de refeições e a zona de estar foram agrupadas num espaço aberto, promovendo convívio e funcionalidade. A lavandaria e os arrumos foram colocados junto à zona técnica, otimizando o apoio logístico, enquanto a receção à entrada facilita o acolhimento e a supervisão.

A inclusão de um quarto adaptado a mobilidade reduzida e de uma casa de banho de serviço permitiu reforçar a acessibilidade e a autonomia de todos os utilizadores.

Este projeto revelou-se uma oportunidade única para aprofundar competências técnicas, criativas e críticas, e para estabelecer uma ponte entre o design e a valorização da comunidade local. Considero que o resultado cumpre os objetivos propostos, oferecendo um espaço acolhedor, eficiente e com identidade própria, pronto para receber visitantes e contribuir para o desenvolvimento local.

Em suma, este trabalho não só representa o culminar de um percurso académico, como também reflete a minha evolução enquanto futura profissional na área do Design de Interiores.

Referências Bibliográficas

- Booking.com. (2025a). *Alojamento Girassol*. Booking.com.
<https://www.booking.com/hotel/pt/alojamento-girasol.pt-pt.html>
- Booking.com. (2025b). *Alojamento Fátima*. Booking.com.
<https://www.booking.com/hotel/pt/alojamento-fatima.pt-pt.html>
- Booking.com. (2025c). *Casa 92*. Booking.com.
<https://www.booking.com/hotel/pt/casa-92.pt-pt.html>
- Booking.com. (2025d). *Feelathome Ventas Suites*. Booking.com.
<https://www.booking.com/hotel/pt/feelathome.pt-pt.html>
- Booking.com. (2025e). *Tailormade Ovar*. Booking.com.
<https://www.booking.com/hotel/pt/tailormade-ovar.pt-pt.html>
- Câmara Municipal de Ovar. (Consultado em 2025). *História de Ovar. Município de Ovar*. Consultado em 17 de junho de 2025, em
<https://www.cm-ovar.pt/pt/menu/49/historia.aspx>
- Instituto Nacional de Estatística. (2021). *Censos 2021 — Resultados definitivos*. INE. Consultado em 17 de junho de 2025, em
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main
- Junta de Freguesia de Válega. (Consultado em 2025). *História de Válega. Junta de Freguesia de Válega*. Consultado em 17 de junho de 2025, em
<https://www.jfvalega.pt/historia>
- Munari, B. (2008). *Das coisas nascem coisas: introdução ao método projetual*. São Paulo: Martins Fontes.
- Oliveira, P. M. (1981). *Válega: Memória Histórica e Descritiva*. Ovar: Câmara Municipal de Ovar.
- Panero, J., & Zelnik, M. (2008). *Dimensionamento humano para espaços interiores*. Editorial Gustavo Gili.
- Porto Editora. (2017). *Regulamento Geral das Edificações Urbanas (RGEU)*. Porto Editora.
- Universidade do Porto. (Consultado em 2025). *Arquiteto Januário Godinho — Biografia*. Universidade do Porto. Consultado em 17 de junho de 2025, em
https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=januario-godinho

Bibliografia

Oliveira, P. M. (1981). *Válega: memória histórica e descritiva*. Ovar: Camara Municipal de Ovar.

Panero, J, Zelnik, M. (2008). *Dimensionamento humano para espaços interiores*. (p.189-194). Editorial Gustavo Gili

Porto Editora (2017). *Regulamento Geral das Edificações Urbanas* (3ªedição9). Porto Editora

Apêndice

Cálculos de FLDM - Quarto

Tabela 2 - Cálculo do FLDM - quarto. Fonte: Autora

Dados do espaço	Comprimento (C): 3,94 Largura (L): 3,14m Pé direito: 2,70 m
Revestimentos	Pavimento Vinílico de madeira clara – 0,40 Teto: Branco – 0,85 Paredes maiores: Branco perola – 0,80 Paredes menores: Branco perola – 0,80
Fator de correção de sujidade dos vidros	$K_0 = 0,9$
Transmitância difusa visível dos envidraçados	$T_v = 90\%$ (vidro duplo incolor + incolor) $T_v = 0,90$
Ø	80%
Área das janelas	$A_v = 1,81$
Áreas de superfícies	<i>As = área do pavimento + área do teto + área das paredes</i> $A_s = (10,638 \times 2) + (8,478 \times 2) + (12,3716 \times 2)$ $A_s = 62,92$
Refletância média ponderada	$R = [(12,37 \times 0,40) + (12,37 \times 0,85) + ((10,64 \times 0,82) \times 2) + ((8,48 \times 0,80) \times 2)] \div 84,26$ $R = 46,0545 \div 84,26$ $R = 0,55$
FLM (%) – Fator de Luz do Dia Médio	$K = 0,9 \times 1,81 \times 0,9 \times 80 / 62,92 \times (1 - 0,74^2)$ $K = 4,12$

Cálculos de iluminação artificial

Quarto

Tabela 3 - Cálculo de iluminação artificial - quarto. Fonte: Autora

Dados do espaço	<p>Comprimento (C): 3,94 m</p> <p>Largura (L): 3,14 m</p> <p>Área a iluminar (S): 12,37 m²</p> <p>Altura útil (hu): 1,29 m</p>
Iluminância recomendada (E)	300 lx
Fator de depreciação (d)	0,88
Índice local	$K = ((C \times L) \div (C + L)) / hu$ $K = ((3,9 \times 3,14) \div (3,94 + 3,14)) / 1,29$ $K = 1,35$
Coeficiente de reflexão (μ)	<p>Paredes: Branco Perola – 80%</p> <p>Teto: Branco – 80%</p> <p>Plano de trabalho: Branco e azul – 50%</p> <p>$\mu = 66\%$</p> <p>$\mu = 0,66$</p>
Fluxo de luz	$\theta t = E \times S \times (d \div \mu)$ $\theta t = 300 \times 12,37 \times (0,88 \div 0,66)$ $\theta t = 4948 \text{ lm}$

Casa de Banho

Tabela 4 - Cálculo de iluminação artificial - casa de banho. Fonte: Autora

Dados do espaço	Comprimento (C): 3,90 m Largura (L): 1,77 m Área a iluminar (S): 6,90 m ² Altura útil (hu): 1,69 m
Iluminância recomendada (E)	200 lx
Fator de depreciação (d)	0,80
Índice local	$K = ((C \times L) \div (C + L)) / hu$ $K = ((3,90 \times 1,77) \div (3,90 + 1,77)) / 1,69$ $K = 1,35$
Coeficiente de reflexão (μ)	Paredes: Branco – 80% Teto: Branco – 80% Plano de trabalho: 50% $\mu = 58\%$ $\mu = 0,58$
Fluxo de luz	$\theta t = E \times S \times (d \div \mu)$ $\theta t = 200 \times 6,90 \times (0,80 \div 0,58)$ $\theta t = 1904,4 \text{ lm}$

Área de refeições

Tabela 5 - Cálculo de iluminação artificial - área de refeições. Fonte: Autora

Dados do espaço	Comprimento (C): 15,80 m Largura (L): 4,92 m Área a iluminar (S): 77,74 m ² Altura útil (hu): 1,94 m
Iluminância recomendada (E)	200 lx
Fator de depreciação (d)	0,80
Índice local	$K = ((C \times L) \div (C + L)) / hu$ $K = ((15,80 \times 4,92) \div (15,80 + 4,92)) / 1,94$ $K = 1,93$
Coeficiente de reflexão (μ)	Paredes: Branco – 80% Teto: Branco – 80% Plano de trabalho: Madeira, castanho - 30% $\mu = 71\%$ $\mu = 0,71$
Fluxo de luz	$\theta t = E \times S \times (d \div \mu)$ $\theta t = 200 \times 77,74 \times (0,80 \div 0,71)$ $\theta t = 8862,36 \text{ lm}$

Corredor

Tabela 6 - Cálculo de iluminação artificial - corredor. Fonte: Autora

Dados do espaço	Comprimento (C): 24,38 m Largura (L): 1,75 m Área a iluminar (S): 42,67 m ² Altura útil (hu): 2,7 m
Iluminância recomendada (E)	100 lx
Fator de depreciação (d)	0,88
Índice local	$K = ((C \times L) \div (C + L)) / hu$ $K = ((24,38 \times 1,75) \div (24,38 + 1,75)) / 2,70$ $K = 0,6$
Coeficiente de reflexão (μ)	Paredes: Branco – 80% Teto: Branco – 80% Plano de trabalho: 50% $\mu = 51\%$ $\mu = 0,51$
Fluxo de luz	$\theta t = E \times S \times (d \div \mu)$ $\theta t = 100 \times 42,67 \times (0,88 \div 0,51)$ $\theta t = 7381,91 \text{ lm}$

Corredor / entrada**Tabela 7 - Cálculo de iluminação artificial - corredor/entrada. Fonte: Autora**

Dados do espaço	Comprimento (C): 4,00 m Largura (L): 5,65 m Área a iluminar (S): 22,60 m ² Altura útil (hu): 2,7 m
Iluminância recomendada (E)	100 lx
Fator de depreciação (d)	0,88
Índice local	$K = ((C \times L) \div (C + L)) / hu$ $K = ((4 \times 5,65) \div (4 + 5,65)) / 2,7$ $K = 1,35$
Coeficiente de reflexão (μ)	Paredes: Branco – 80% Teto: Branco – 80% Plano de trabalho: 50% $\mu = 58\%$ $\mu = 0,58$
Fluxo de luz	$\theta t = E \times S \times (d \div \mu)$ $\theta t = 100 \times 22,60 \times (0,88 \div 0,58)$ $\theta t = 3435,2 \text{ lm}$

Recepção

Tabela 8 – Cálculo de iluminação artificial - recepção. Fonte: Autora

Dados do espaço	Comprimento (C): 2,80 m Largura (L): 1,17 m Área a iluminar (S): 3,28 m ² Altura útil (hu): 0,76 m
Iluminância recomendada (E)	300 lx
Fator de depreciação (d)	0,88
Índice local	$K = ((C \times L) \div (C + L)) / hu$ $K = ((2,80 \times 1,17) \div (2,80 + 1,17)) / 0,76$ $K = 1,1,1$
Coeficiente de reflexão (μ)	Paredes: Branco – 80% Teto: Branco – 80% Plano de trabalho: 50% $\mu = 58\%$ $\mu = 0,58$
Fluxo de luz	$\theta t = E \times S \times (d \div \mu)$ $\theta t = 300 \times 3,28 \times (0,88 \div 0,46)$ $\theta t = 1879,44 \text{ lm}$